



## Tema 1

# APRENDENDO A LER

## O GUIA DO ESTUDANTE – ATUALIDADES VESTIBULAR

### REFERÊNCIAS NO GUIA

Capas, apresentação, pág. 3; carta ao leitor, págs. 4–5; sumário, págs. 6–7

### COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Formular hipóteses, antes da leitura do texto, sobre seu conteúdo e forma, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, de sua finalidade, intencionalidade, da época de produção, dos recursos linguísticos empregados etc. (predição de leitura).
- Construir sínteses parciais de partes do texto para prosseguir com sua leitura.
- Reformular as hipóteses iniciais sobre conteúdo e forma do texto, durante sua leitura, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, de sua finalidade, intencionalidade, da época de produção, dos recursos linguísticos empregados etc.
- Estabelecer relações entre as informações do texto lido e outras de conhecimento prévio, relacionando histórias de leitura.
- Interpretar textos relacionando-os a seus contextos de produção e de recepção (interlocutores, finalidade, espaço e tempo em que ocorre a interação), considerando fatores como gênero, formato do texto, tema, assunto, finalidade, suporte original e espaços próprios de circulação social.
- Recuperar informações em textos.
- Avaliar criticamente os discursos e confrontar opiniões e pontos de vista em diferentes textos.
- Produzir uma carta pessoal com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 6

### SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

#### ETAPA 1 | Análise exploratória do suporte (*Guia*)

Professor, considerando que os alunos da 3ª série do Ensino Médio terão contato pela primeira vez com o *Guia do Estudante – Atualidades Vestibular nº 8*, é importante que eles aprendam a reconhecer esse suporte de gêneros de textos para que possam desenvolver habilidades de predição de leitura, de forma a auxiliar a compreensão dos textos que serão utilizados nesta área e nas demais (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática).

A análise exploratória do suporte ou portador dos gêneros de textos – *Guia* – permite aos alunos formular hipóteses sobre a sua organização, a estrutura e os temas que serão desenvolvidos, criando estruturas mentais que possibilitam antecipar os significados. Em situações novas, o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios para compreender o texto. Essa possibilidade de predição deve ser acionada para que ele recupere essas habilidades, testando-as e reorganizando-as diante de novos textos. Como o *Guia* será o material didático do ano de 2009, seu reconhecimento é fundamental.

#### BREVE HISTÓRICO DO PROJETO APOIO À CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Em 2008, a Secretaria de Estado da Educação, visando a melhorar a formação dos jovens que frequentam o Ensino Médio, desenvolveu o Programa Apoio à Continuidade de Estudos, que abrange a diversificação curricular, com os seguintes objetivos:

- proporcionar maiores chances de sucesso na continuidade de estudos de alunos oriundos do ensino público oferecido pelo estado de São Paulo;
- realizar aulas contextualizadas para melhor assimilação dos conteúdos curriculares do Ensino Médio;
- proporcionar material didático especial para o aprofundamento dos estudos;
- focar temas para o aprofundamento de cada componente curricular/área (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática);
- explorar a relação entre conteúdos curriculares e as profissões visando a auxiliar o jovem em suas escolhas.

Na grade curricular da 3ª série do Ensino Médio, são previstas seis horas-aula para esse fim. Alunos e professores recebem material didático específico (*Guia*). Em 2009, o Programa Apoio à Continuidade de Estudos terá sua segunda edição.

Inicialmente, esclareça aos alunos o que é o Programa Apoio à Continuidade de Estudos, quais são seus objetivos e como ele está organizado. Em seguida, distribua-lhes o *Guia*.

O momento do recebimento do material deve ser observado pelo professor. Como os alunos se comportam? Ficam contentes ou não? Folheiam o *Guia*? Comentam com os colegas algum assunto em particular? Identificam com seus nomes próprios o *Guia*? Fazem comentários irônicos? Deixam o *Guia* de lado para se aterem a outras ações? etc.

É interessante permitir aos alunos que, durante dez minutos, ou o tempo que for necessário, manuseiem livremente o *Guia*. Importante mesmo é que se mantenha o “clima de receptividade” como termômetro para decidir quando interromper. Durante essa observação, o professor poderá notar as estratégias de leitura utilizadas: como os alunos buscam informações na capa e na contra-capas; abrem página por página ou pulam as páginas em busca de textos de seu interesse; conferem o sumário e buscam o texto de interesse por página; focalizam principalmente as imagens (fotos, ilustrações, desenhos); deixam o *Guia* de lado sem mostrar interesse por ele e passam a conversar sobre outros assuntos.

Após esse período de tempo, solicite que identifiquem o *Guia* com o próprio nome, informe-os de que ele será utilizado nos próximos três meses por todas as áreas, e, portanto, deve ser trazido como material didático obrigatório nas aulas.

Conduza um diálogo coletivo sobre as primeiras impressões dos alunos e suas dúvidas. Permita que formulem as perguntas e, de preferência, que a própria classe construa as respostas. Estamos criando um contexto para a leitura do *Guia*. Esse contexto é fundamentalmente pedagógico, isto é, ele será utilizado com a função de ler para aprender determinados conhecimentos em sala de aula. Isso não exclui sua leitura como entretenimento, o que seria ótimo, entretanto deve-se enfatizar que seu objetivo é a busca por conhecimentos e a aprendizagem desses conhecimentos para uso pessoal ou em situações de exames vestibulares. No término da aula, anote na lousa (ou traga já xerografado) o plano de uso mensal ou bimestral do *Guia* nas aulas de Língua e Códigos. Esse plano deve ser organizado por datas e os assuntos que serão destacados em cada uma. Ele deve incluir momentos de avaliação, lições de casa, trabalhos escolares etc. Os alunos têm o direito de saber o que será estudado, assim podem se preparar para as aulas.

## ETAPA 2 | Análise e compreensão do suporte (*Guia*)

Nesta aula, a proposta é analisar a organização do *Guia* propriamente dito, com a identificação das informações contidas em suas capas.

As capas do *Guia* trazem muitas informações que ajudam os alunos a compreender sua organização e função e, dessa forma, construir mapas cognitivos de predição dos conteúdos dos gêneros de textos incluídos.

Explique aos alunos que há no *Guia* quatro capas denominadas **primeira capa** (frontal ou principal); segunda capa (no verso da primeira); terceira capa (no verso da quarta); e quarta capa (verso da primeira ou também denominada contracapa). Há ainda a lombada, que apresenta indicações sobre a publicação.

Inicialmente, analisaremos a primeira capa do *Guia*. As questões que seguem podem ser feitas oralmente, por escrito ou de ambos os modos.

### QUESTÃO 1

Qual o nome desse suporte de textos? Esse nome indica sua função (objetivo)? Há índices linguísticos nos outros títulos (chamadas) da primeira capa que reiteram sua função? Quais são seus leitores potenciais (para quem ele foi escrito)? Como se pode pressupor pelo nome do suporte quem são esses leitores?

O nome do suporte é *Guia do Estudante – Atualidades*

*Vestibular*. Sua função, como o próprio nome diz, é orientar, guiar os estudantes (pressupõe-se aqui a função pedagógica do suporte, uma vez que o público-alvo é aquele que estuda e quer aprender). Quanto ao título complementar (se assim podemos denominar) *Atualidades Vestibular*, ele indica que os textos que o compõem versam sobre temas atuais (esse aspecto deve ser discutido em questão específica, para que essa hipótese possa ser confirmada). Eles fazem parte dos exames vestibulares (processo utilizado pelos cursos superiores de seleção/admissão dos estudantes). Mais uma vez a função pedagógica do suporte aparece no vocábulo “vestibular”, agora determinando que ele é dirigido a estudantes que pretendem participar de exames de seleção/admissão promovidos pelas instituições de ensino superior. É importante que o aluno reconheça a função pedagógica do suporte. Ela direcionou a escolha da pauta do *Guia* e da organização de seus textos.

O *Guia* é mais do que um conjunto de informações (típicas de jornais diários ou de revistas semanais) que se perdem no contexto de sua produção. O *Guia* pretende orientar os leitores a aprender os conhecimentos que costumam fazer parte das questões dos exames vestibulares.



Os temas desenvolvidos no *Guia* são objetos de pesquisa do que costuma ser mais comum em questões de vestibulares. A maioria deles prevê em seus programas um conteúdo denominado atualidades.

Os temas de interesse social são a matéria do *Guia*. Destaque esses temas de interesse coletivo que perpassam os textos do *Guia* e devem ser de domínio de todo cidadão do mundo, porque de uma forma mais próxima ou mais distante vão influenciar a vida pessoal de cada um (é comum nessa faixa etária um certo distanciamento ou mesmo alienação em relação aos problemas coletivos). Cite as chamadas colocadas na capa como exemplo ("Ética – a corrupção prejudica você. Veja como e por quê"; "Energia – o petróleo domina, mas vai se esgotar. Saiba quais são as alternativas futuras"; "Água – mau uso e mudanças climáticas podem provocar escassez hídrica no mundo").

O título *Atualidades* pode ser interpretado, portanto, como educação para a cidadania, proposta que vai além dos conteúdos clássicos das disciplinas escolares que costumam fazer parte das questões dos vestibulares. São conteúdos de vida que devem ser objetos de estudo do tempo presente.

Outros índices da função pedagógica do *Guia* podem ser encontrados de forma explícita nas demais chamadas da capa como: "Filmes e quadrinhos divertem e ensinam", "Aprenda a ler mapas e gráficos", "50 resumos para você estudar", "108 temas que caem nas provas" (grifos nossos). De forma implícita, esses índices aparecem nas chamadas: "Analisamos as redações da Fuvest" e "Simulado traz respostas e comentários".

A função do *Guia* e a projeção de seus leitores potenciais e de suas expectativas interferem diretamente na escolha dos temas, dos gêneros de textos propostos, da linguagem que se emprega nesses textos, dos recursos gráfico-visuais utilizados etc.

## QUESTÃO 2

**Quantas e quais são as chamadas da primeira capa? Como se organizam graficamente? Todas utilizam o mesmo tipo de letra? Como são distribuídas? Quais são os temas destacados? Eles representam os principais problemas sociais da atualidade? Quantos e quais assuntos são tratados na primeira capa? Como podem ser classificados?**

A primeira capa de qualquer suporte de texto é construída de forma a chamar a atenção do leitor e ao mesmo tempo criar uma identidade visual para o suporte, de forma que o leitor possa identificá-lo por sua silhueta básica (todas as capas do *Guia do Estudante – Atualidades Vestibular* têm um mesmo formato básico, verifique na página 3 do *Guia*, em que aparecem outras capas desse suporte). Esse é o design da capa. Como o *Guia* é vendido em bancas de jornais e revistas, seu design deve ser similar às capas de revista que circulam na esfera jornalística, mas com identidade visual própria, isto é, o leitor ao se interessar pela publicação, deve de imediato reconhecê-la entre as demais revistas existentes na banca.

A capa é construída de forma que o leitor crie uma imagem visual da publicação, prevendo de imediato os conteúdos que ela irá apresentar.

A primeira capa do *Guia* apresenta uma foto maior no centro da página com uma chamada tipograficamente maior. As demais chamadas se distribuem nas laterais da página, dando uma idéia de profundidade à capa. Além da distribuição gráfica, observam-se também as cores fortes utilizadas, próximas da preferência de um leitor jovem.

A página é multimodal, isto é, composta de mais de um modo de representação gráfica. As linguagens verbal e não-verbal se interseccionam para criar uma imagem formada pelo código escrito, a diagramação da página (layout), as cores, as imagens, o formato das letras, a distribuição articulada dessas representações.

São dezoito chamadas. Quatro delas apresentam fotos para ilustrá-las. A principal é denominada "Dossiê: Energia – o petróleo domina, mas vai se esgotar". A chamada por si só já apresenta a contradição do problema no par linguístico domina/esgotar, caracterizando o caráter polêmico da matéria. Dossiê em jornalismo se caracteriza como uma pesquisa que se pretende completa sobre um tema de grande importância. Ele apresenta análises diversas, opiniões, dados históricos, mapas, gráficos, tabelas, artigos escritos por especialistas, fotografias, definições, infográficos, conceitos etc. O dossiê é uma reportagem expandida. Posteriormente, esse gênero de texto da esfera jornalística será analisado.

Ao distribuir as chamadas por categorias, poderíamos assim classificá-las:

- Aquelas mais relativas aos problemas ambientais e, por consequência, políticos, sociais e econômicos: "Energia – o petróleo domina, mas vai se esgotar"; "Água – mau uso e mudanças climáticas podem provocar escassez hídrica no mundo"; "Crise alimentar"; "Aquecimento global".
- Aquelas mais relativas aos problemas políticos e sociais: "Ética – a corrupção prejudica você"; "América Latina – Bush, Chávez, Farc: relações turbulentas"; "Brasil – por que os índios têm direito à terra"; "Israel: 60 anos"; "Conflito no Tibete"; "Globalização"; "Imigração japonesa"; "Reforma ortográfica".
- Aquelas mais relativas à função pedagógica do *Guia*: "50 resumos para você estudar"; "108 temas que caem na prova"; "Filmes e quadrinhos divertem e ensinam"; "Aprenda a ler mapas e gráficos"; "Analisamos as redações da Fuvest"; "Simulado traz respostas e comentários".

Outras classificações podem ser feitas, desde que os alunos apresentem uma justificativa.

## QUESTÃO 3

**Há indicações, na primeira capa, sobre a instituição responsável pela publicação? Como essa instituição é representada? Você conhece outras publicações dessa instituição? Tem opinião formada sobre ela? Há indicações sobre a data/ano da publicação, número da edição, periodicidade, preço, formas de contato com a edição? Para que serve o código de barras colocado no lado direito no fim da página?**

A instituição responsável pela publicação é a Editora Abril e vem representada por linguagem multimodal (linguagem verbal e não-verbal). Os alunos podem citar outras publicações da Abril, como as revistas *Superinteressante*, *Veja*, *Contigo!*, *Quatro Rodas* etc. As opiniões sobre a instituição podem ser contraditórias e vale a pena explorá-las, pois indicam predições que podem ser aplicadas ao *Guia*. Não há data específica indicada na primeira capa, mas, sim, o ano de 2009 (observe que se trata de uma reimpressão).

Leia para os alunos a "Apresentação" do *Guia* na página 3 (isso se algum aluno, leitor proficiente, já não o fez). A "Apresentação" indica que a edição 8 foi concluída em 25/7/2008. Isso pode responder a alguns questionamentos sobre as informações que já sofreram modificações no decorrer desses quase sete meses. A periodicidade do *Guia* é semestral (duas publicações em cada ano). Comente que esse *Guia*, que agora está sendo distribuído, já foi objeto de estudo dos alunos da 3ª série do Ensino Médio em 2008. Explique a razão de a segunda e a terceira capas estarem em branco, que, por ser uma publicação editada para a Secretaria de Educação, toda a publicidade foi suprimida. O preço do

Guia nas bancas é R\$ 18,95, e a forma de contato com a editora é [www.guiadoestudante.com.br](http://www.guiadoestudante.com.br). Incentive os alunos a entrar em contato com a editora para tecer comentários ou esclarecer dúvidas sobre o *Guia*. O código de barras serve para identificar o produto. É uma etiqueta que permite o controle dos comerciantes sobre a venda de seu produto dentro de um sistema de inventário próprio.

#### QUESTÃO 4

Destaque os índices linguísticos das chamadas que se referem diretamente ao leitor. Qual a intenção do uso reiterado do pronome de tratamento você e dos verbos no imperativo?

"Ética – a corrupção prejudica você. Veja como e por quê"

"50 resumos para você estudar"

"Aprenda a ler mapas e gráficos"

"Energia – o petróleo domina, mas vai se esgotar. Saiba quais são as alternativas futuras"

Observe o efeito de sentido produzido nas chamadas com a introdução do uso do pronome de tratamento você e do uso dos verbos no imperativo de modo a criar uma aproximação intencional com o leitor, típica de textos de publicidade com caráter apelativo e persuasivo.

#### QUESTÃO 5

Ao observar a página da primeira capa, o que chamou mais sua atenção? Por quê? Alguma informação despertou mais interesse? Qual? Por quê? Há alguma informação que levaria você a comprar o *Guia*? Qual?

Os alunos podem responder que foi a foto (energia) porque ela ocupa grande parte da página, ou uma das chamadas, como "Reforma do idioma", assunto de muita divulgação no momento, ou outra marca visual ou texto. Peça-lhes que justifiquem suas respostas. Dessa forma, os alunos vão aprendendo com os próprios alunos, observando índices verbais ou não-verbais que causam impacto no leitor. A primeira capa vai deixando de ser uma mancha, à medida que aprendem a lê-la e a inferir as razões do produtor ao construí-la (leitura crítica).

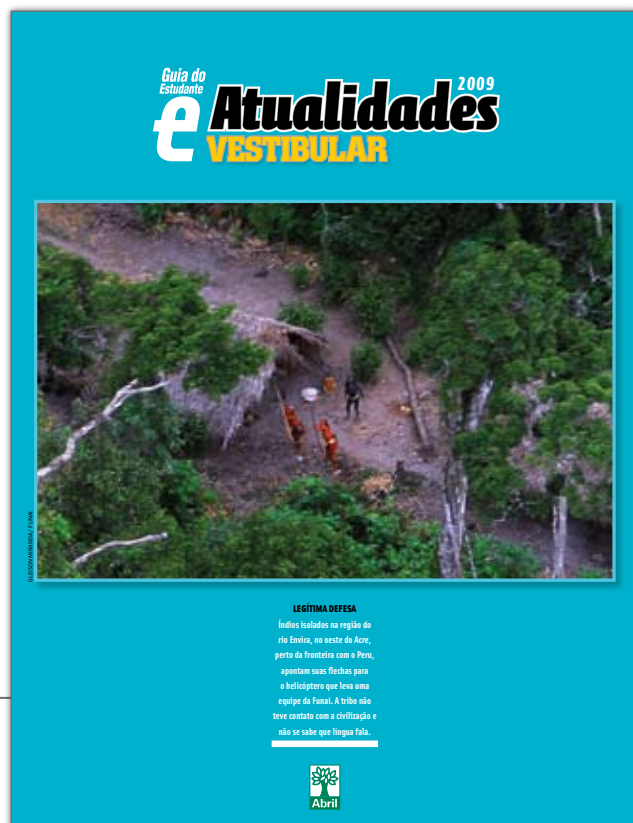
As informações sobre o interesse indicam as expectativas dos alunos e servem de "termômetros" para aferir a receptividade ou não ao *Guia* e quanto terá de ser feito para criar nos alunos a vontade de ler os textos que nele estão contidos. Os estudantes dessa faixa etária já têm uma noção do gosto de ler, mas apresentam uma certa dorlência em ler textos longos e complexos. Ao mesmo tempo, eles demonstram interesse por assuntos polêmicos e debates em que podem objetivar seu ponto de vista.

Vale a pena conferir e conversar com a classe sobre as expectativas dos alunos ao terminarem o Ensino Médio. A participação com sucesso em exames vestibulares, como foco de interesse na leitura do *Guia*, deve ser analisada com cautela, porque nem todos os alunos acreditam que seu futuro se reduza ao acesso a cursos superiores.

Caso o professor observe que há interesse dos alunos na leitura de um texto em particular, pode utilizar o término da aula para a sua leitura (individual ou em duplas). O objetivo aqui é simplesmente ler, porque assim o leitor deseja. Sem questionamentos pedagógicos específicos. "Numa boa", como dizem os jovens.

### ETAPA 3 | Leitura de fotos e legendas (quarta capa)

O *Guia do Estudante – Atualidades Vestibular* por sua natureza jornalística utiliza uma linguagem intencionalmente multimodal (linguagem verbal e não-verbal). Já na primeira



capa, esse aspecto foi observado. Na quarta capa, há a predominância de uma foto com uma legenda que a complementa. A proposta é aprender a ler fotos e a identificar os objetivos de utilização de legendas. Sugestões de questionamento sobre a leitura da foto da quarta capa (essas questões podem ser usadas na leitura de outras fotos).

#### QUESTÃO 6

Desconsiderando-se a legenda da foto, responda: o que a imagem mostra (descrição da cena em si)? Pelo cenário podemos supor o local e a época em que a foto foi tirada? Há narrativa na foto?

A foto mostra três pessoas (se a resposta for índios seria interessante discutir o conceito cultural dessa palavra, isto é, a interpretação cultural da palavra que direciona a leitura), olhando para o alto. Duas delas apontam também para cima alguns instrumentos pouco perceptíveis (seriam arco-e-flecha? Setas? Dardos? Bastões?).

As pessoas fotografadas estão próximas de uma cobertura de palha em meio a uma clareira dentro da floresta (outra palavra que precisa ser discutida). As árvores e a clareira são o pano de fundo da cena. Duas pessoas estão pintadas de vermelho (seriam homens?) e uma outra de preto (seria uma mulher?). Há a possibilidade de edição da foto na coloração das pessoas. Observam-se também alguns acessórios provavelmente de palha e de barro, uma árvore cortada etc.

A foto parece atual (não está desbotada e as cores são intensas e nítidas), mas não se podem perceber indicações precisas de época. A foto foi tirada a distância do local (do alto) e em movimento (observe seu foco). Pelo foco da lente, o lugar parece ser uma floresta. Há narrativa (ação na foto). As pessoas aparecem em movimento na cena, interagindo com algo estranho que não aparece na foto mas que tem clara ligação com quem fez a foto.





## QUESTÃO 7

Observe agora a legenda da foto. Quais são as informações que podem ser identificadas nessa legenda? Elas correspondem à cena da foto? Como interpretar o título da legenda: "Legítima defesa"?

A legenda diz que a foto retrata os índios isolados (quem) na região do rio Envira, no oeste do Acre, perto da fronteira com o Peru (onde). Eles apontam suas flechas para o helicóptero que leva uma equipe da Funai (o quê). A tribo não teve contato com a civilização e não se sabe que língua fala (isso explica, talvez, a reação dos índios ao observarem o helicóptero. Explore o sentido das palavras tribo e civilização e a afirmação "não se sabe que língua fala"). É importante notar que a foto só se esclarece de fato através da leitura de sua legenda. O encontro entre as linguagens verbal e não-verbal permite dar sentido à imagem, recuperando o contexto de sua produção. A legenda recupera o contexto de produção e acrescenta sentidos que não poderiam ser previstos apenas com a leitura da imagem. Além disso, seria interessante complementar que, ao fazer uma leitura da imagem, o leitor aciona uma série de conhecimentos culturais e informações que fazem parte de sua bagagem e que dão sentidos culturais a ela.

Por último, destaque o caráter parcial e interpretativo do título "Legítima defesa". A expressão legítima defesa é prevista no art. 23 do Código Penal Brasileiro, que diz que quem age em legítima defesa não comete crime. Isso pode ser justificado pela ação do apontar das armas para o helicóptero e para as pessoas que nele estão. A legítima defesa é considerada uma forma legal de preservar um direito próprio (subjeto), em relação a uma agressão ou ameaça injusta.

Debata com os alunos essa questão, como o caráter ideológico contido no título da legenda, a parcialidade do jornalista, os outros sentidos que podem ser atribuídos ao título etc.

**QUESTÃO 8** Qual a intenção do fotógrafo ao produzir essa foto? Há alguma relação entre o fotógrafo que a produziu e a instituição a que pertence? Para quem ela foi feita e para quê? Por que ela causou estranhamento ao fotógrafo (no contexto em que foi tirada)? Por que ela causa impacto em quem a observa (fora do contexto da cena)? O espectador da foto consegue captar o sentimento da cena presenciada pelo fotógrafo?

Além de a legenda explicar que o autor da foto pertence a uma equipe da Fundação Nacional do Índio (Funai), órgão do governo federal responsável pela proteção aos índios, há também os créditos da foto. Provavelmente, o grupo patrulhava a floresta quando encontrou os índios. Sua descoberta pela equipe e seu registro fotográfico são os grandes méritos da foto. A descoberta virou notícia e ainda está em pauta nas discussões da mídia. Os alunos poderão conferir pela internet. Houve muitos questionamentos, inclusive aqueles relativos ao fato de esses índios não terem tido "contato com a civilização". Esse é o problema da notícia, que possivelmente não será a mesma no dia seguinte. Chame atenção sobre o fato transitório das informações jornalísticas. Peça aos alunos que pesquisem na internet ou em outras mídias os desdobramentos dessa notícia e tragam esses dados para discussão em uma próxima aula (agende uma data).

Se possível faça o exercício de leitura de outras fotos comparando, por exemplo, a imagem analisada, de caráter inusitado, com fotos meramente ilustrativas.

**Observação:** Os cadernos do Professor de Arte e Língua Portuguesa – Ensino Médio da Secretaria apresentam várias sugestões para leitura de fotos e imagens em geral. Confira.

## ETAPA 4 | Leitura interpretativa da carta ao leitor

A proposta é que o professor faça com a classe uma leitura coletiva dialogada do texto que está nas páginas 4 e 5, que funciona como abertura da obra e uma saudação ao leitor. Como sugestão, segue uma possível interpretação.

A carta ao leitor apresenta uma síntese dos temas da *Guia*, os pressupostos de sua construção, sua finalidade e seus objetivos. E vem assinada pelo responsável (editor) do *Guia*. A carta sintetiza as questões discutidas nas etapas anteriores (o que é o *Guia*).

Essa carta é organizada de forma particular, mescla vários gêneros de textos e foge do padrão tradicional do gênero carta. A foto da página 5 (outra foto interessante para a análise, por seu caráter inusitado e multissemiótico) é o mote para a introdução da carta. Ela causa certo estranhamento ao leitor e lembra mais o gênero editorial, inclusive por seu título. Por outro lado, o texto traz marcas explícitas do gênero carta.

Algumas marcas textuais aparecem intuitivamente como interpelação inicial (Já pensou no susto?), saudação ou expressão de votos (Esperamos que a leitura seja bem útil e o ajude bastante nos desafios dos próximos meses.), fórmula de despedida (Um abraço e boa prova) e assinatura/identificação nominal do autor (Paulo Zocchi, editor).

O corpo do texto é basicamente informativo e apresenta uma síntese dos principais temas abordados no *Guia*, inclusive com uma enumeração em tópicos.

O texto é marcado por uma falsa estrutura de conversação em que o remetente busca criar uma proximidade com o leitor com a inclusão de verbos na primeira pessoa, uso do pronome de tratamento você, pergunta retórica e indicação

Carta ao leitor

## TUDO A VER COM TUDO

Já pensou o susto? Você fazendo um piggyback e surge o nosso amigo aí ao lado. Indolente até mesmo por ser visto morando na Turquia, pois de longe parece o mesmo cardo que vive na região e luta por um país a parte. A imagem é uma das vencedoras do World Press Photo, prêmio internacional de fotoperiodismo, que anualmente reúne dados com os assuntos mais quentes do cenário mundial (veja na pág. 46). Ao se preparar para o susto, você deve ter percebido como as estatísticas se relacionam: português com matemática, física com geografia... Focamos esta edição com esse sentimento: explicar os fatos e conectar como os fatos se ligam.

» Os cardos, por exemplo, são minerais em quatro países, incluindo o Brasil. Hoje, descobrimos certa conexão, um estilo de vida de Bragança pelos Estados Unidos.

» Os norte-americanos iniciaram a guerra, em 2003, para manter o acesso a estratégicas reservas de petróleo, importante para sua economia.

» O petróleo está com sua cotação em alta, pressionada pela demanda crescente de energia, que deriva parte da produção de grãos (como milho e trigo) para a fabricação de etanol e biodiesel.

» Em consequência, sob o preço da comida, o que prejudica os países pobres.

» A pobreza leva milhões a migrar para as regiões ricas, como as da Europa.

» E a riqueza da União Europeia atrai não só imigrantes, mas também os países, como a Turquia, cujo padrão de vida se aproxima da violência com a qual trata os cardos.

Todas essas assuntos são abordados nesta edição. No domínio da energia, buscamos em um pouco além e mostrar como química e matemática também entram nesse caldeirão de atualidades. Esperamos que a leitura seja bem útil e o ajude bastante nos desafios dos próximos meses.

Um abraço e boa prova,  
Paulo Zocchi, editor  
(paulozocchi@funai.gov.br)

PS: Os 100 anos de imigração japonesa nos levaram a lábios de apresentar um quadrinho a história de uma família de imigrantes. É o trabalho de Jussé Cardo, um antigo jornalista que está chegando no meio Kanato Mats, em DOR. Confira na página 120.

PLANETA

ATUALIDADES VESTIBULARES 2015

OCORRÊNCIA NA FLORESTA  
De floresta mata no  
oeste do Brasil, surge  
um vilão: o cardo  
(Jussé Cardo, vencedor do  
World Press Photo 2015)

de um acontecimento recente (Ao se preparar para o vestibular, você deve ter percebido...) para introduzir a informação propriamente dita que o autor quer compartilhar. A coloquialidade é um “nariz de cera do autor”, porque a carta é bastante formal. Vale a pena constatar que tudo que foi escrito tem uma finalidade básica: convencer o interlocutor a “ler” o *Guia*, e o principal argumento utilizado é que seus textos foram construídos relacionando os conhecimentos das várias “matérias” escolares (será? Observe a enumeração do corpo do texto), o que colabora para um possível bom desempenho nos exames vestibulares. Esse argumento pode ser aferido no título do texto: “Tudo tem a ver com tudo”.

Há também um P.S., *post scriptum*, palavra do latim que significa depois de escrito. Nesse caso, fica a dúvida, se a informação citada foi incluída após o término da carta ou o autor quis intencionalmente destacá-la, já que o comentário que segue à informação é de ordem extremamente pessoal (Observe o uso da primeira pessoa do singular. O autor fala como se o leitor dividisse com ele a informação: “Eu me lembrei do Josué Canda, um amigo jornalista: seu avô chegou no navio Kasato Maru, em 1908”).

Em caso de o professor desejar expandir a análise, pode solicitar aos alunos que listem, com base na identificação de marcas no texto, os seguintes elementos linguísticos e gráfico-visuais:

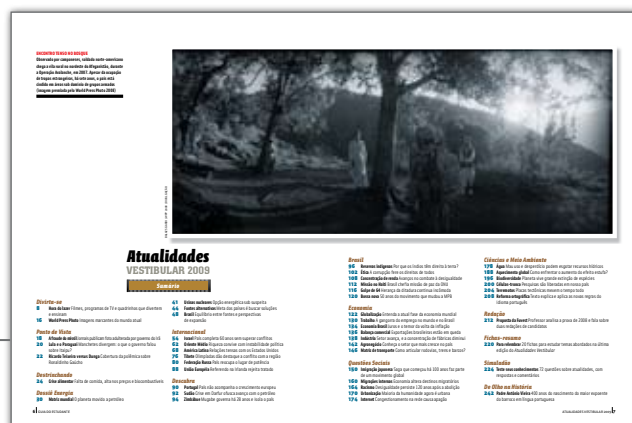
- ➔ as fórmulas de cortesia;
- ➔ as interpelações iniciais e os optativos;
- ➔ o corpo: as informações principais, os argumentos e contra-argumentos, as conclusões, os questionamentos;
- ➔ as fórmulas de despedida;
- ➔ o P.S.;
- ➔ as escolhas enunciativas e suas intenções de uso: modos/tempos verbais, pronomes de tratamento, vocábulos, sintaxe, conectores, a formalidade ou informalidade das formas linguísticas, as interrogações, pontuação, enumeração etc.

## ETAPA 5 | Produção de carta para o autor de “Tudo a ver com tudo”

Após a leitura da carta ao leitor, os alunos podem produzir uma carta ao editor, analisando seu discurso e concordando ou não com o que ele diz e os argumentos que emprega. O endereço do editor está junto a seu nome, mas para essa iniciativa a publicação criou um endereço exclusivo: *atualidades@abril.com.br*. A produção pode ser feita em duplas. Particularmente, não considero que essas cartas devam ser corrigidas.

## ETAPA 6 | Análise do sumário

Vale a pena conferir com os alunos o sumário do *Guia* constante das páginas 6 e 7. Os alunos não têm o costume de encontrar a informação de que precisam em sumários. Vão direto ao texto. O leitor proficiente tem esse costume porque o sumário permite antever todos os assuntos dos textos, selecionar aqueles do seu interesse e buscar informações específicas pelos títulos antes mesmo de iniciar a leitura. Sugerimos discutir oralmente ou propor uma reflexão escrita sobre as questões a seguir:



## QUESTÃO 9

Como o sumário do *Guia* está organizado?

O sumário está organizado em forma de lista de tópicos com os títulos de temas (em vermelho) e palavras-chave das matérias (títulos, em preto) associadas a seus temas correspondentes. São 15 temas e 49 matérias jornalísticas. Compare esses dados com as chamadas/títulos da capa. Cada título de matéria é antecedido do número de página interna do *Guia*. Peça aos alunos que comparem o título interno das matérias com os do sumário e analisem sua adequação.

## QUESTÃO 10

Por que as matérias jornalísticas foram separadas em temas?

Normalmente, os jornais diários separam os assuntos em cadernos; as revistas, em temas; os livros, em capítulos. A separação objetiva facilitar a leitura, e sua organização habitualmente é temática. Como os textos do *Guia* não são subordinados entre si, o leitor pode escolher o que quer ler, em vários sentidos (por exemplo, começar pelo Simulado ou por outra seção ou tema).

## QUESTÃO 11

Quais são os temas do sumário? Há intenção em sua sequência?

Os temas do *Guia* aparecem em letras marrons: Divirta-se, Oriente-se, Ponto de vista, Destrinchando, Dossiê Energia, Internacional, Descubra, Brasil, Economia, Questões Sociais, Ciências e Meio Ambiente, Redação, Fichas-Resumo, Simulado e De Olho na História. Parece não haver muita lógica na ordem. Pode-se pressupor que os dois tópicos iniciais procuram ser mais “leves” e inferir que os três finais são mais relacionados aos exames vestibulares.

## QUESTÃO 12

A relação entre tema e matéria jornalística está bem definida. Analise os títulos das matérias associadas a seus temas. Você faria um novo agrupamento? Daria novos nomes aos temas? Reclassificaria as matérias nos temas existentes? Se o sumário serve para facilitar a leitura, será que esse sumário em especial está bem construído?

Essa é uma análise crítica interessante que pode gerar diferentes respostas. Por que “Reforma ortográfica” está no tema Ciências e Meio Ambiente, por exemplo. Por que “Reservas indígenas” está no tema Brasil, e não no tema Questões Sociais? Qual a lógica aparente dessa distribuição? Um bom exercício para o desenvolvimento da crítica e para quebrar o mito de que tudo que está escrito é verdade ou correto. Os alunos gostam de encontrar as falhas, e esse sumário permite uma nova proposta.

## Tema 2

# DA REPORTAGEM AO DOSSIÊ: QUE GÊNEROS DE TEXTOS SÃO ESSES?

**REFERÊNCIAS NO GUIA**

Dossiê Energia: "O mundo movido a petróleo", págs. 30–40; "Alternativa sob suspeita", págs. 41–43; "É hora do plano b", págs. 44–47; "Brasil: energia múltipla", págs. 49–53

**COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- ➔ Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros.
- ➔ Recuperar informações em textos.
- ➔ Inferir tema ou assunto principal do texto.
- ➔ Identificar o sentido de vocábulos ou expressões, selecionando a acepção mais adequada ao contexto em que estão inseridos.
- ➔ Localizar informações explícitas em textos.
- ➔ Sequenciar informações explícitas dos textos.
- ➔ Inferir informações pressupostas ou subentendidas em textos.
- ➔ Estabelecer relações entre imagens, gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto.
- ➔ Analisar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e a estruturação de textos.
- ➔ Avaliar criticamente os discursos e confrontar opiniões e pontos de vista em diferentes textos.
- ➔ Comparar textos.
- ➔ Identificar referências intertextuais.

**NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 7**

## SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

### ETAPA 1 | Formulação de hipóteses com base em elementos paratextuais (I)

O dossiê é um gênero de texto que se destaca por se apropriar das características de outro gênero, a reportagem. O dossiê aprofunda o tema de uma reportagem à exaustão. O dossiê em jornalismo é uma pesquisa sobre um tema de grande importância e apresenta análises diversas, opiniões, dados históricos, mapas, gráficos, tabelas, artigos escritos por especialistas, fotografias, definições, infográficos, conceitos etc. O dossiê é uma reportagem expandida que se propõe a ser abrangente e completa.

A reportagem é um gênero que permite maior liberdade ao jornalista, diferentemente da notícia, e, ao mesmo tempo, marca a liberdade dele em selecionar fatos, conceitos e ideias que pretende divulgar. As citações são constantes nesse texto, trazendo para dentro dele uma polifonia explícita para alicerçar a argumentação.

A notícia é passageira, a reportagem pretende ser mais permanente, mas sofre também os efeitos do tempo (nesse texto em par-

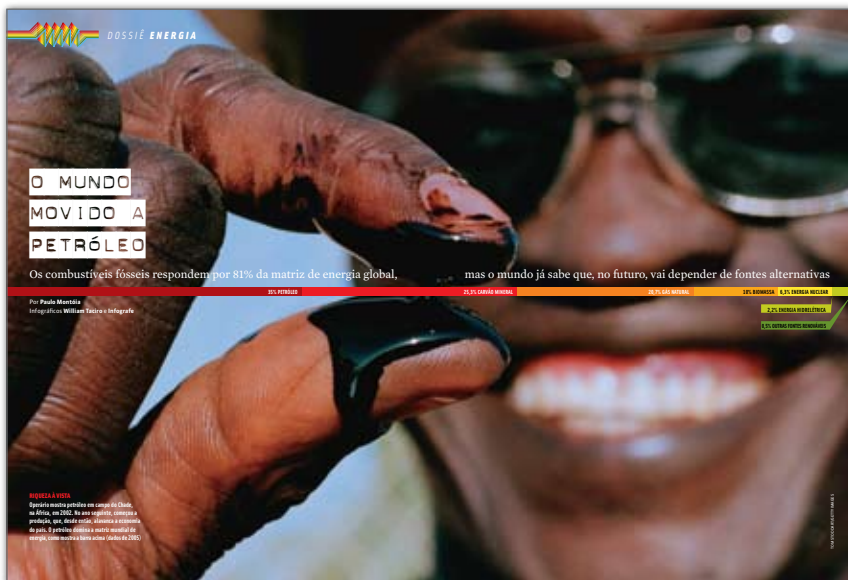
ticular seria interessante observar os fatos que já foram alterados, principalmente com o início da crise mundial no fim de 2008, como a queda do valor do barril de petróleo e suas implicações).

Os verbos, em sua maioria, são colocados no tempo presente. As informações são pontuais, com um número expressivo de dados numéricos, fatos, definições e conceitos. O corpo do texto traz recursos visuais complexos que complementam as informações, como diagramas, gráficos, tabelas, infográficos, mapas temáticos etc.

A reportagem demanda muito tempo para ser construída e grande esforço e conhecimento do jornalista. Ele deve investigar o tema, pesquisar, ler o que existe, selecionar as fontes, conferir a veracidade das fontes, entrevistar especialistas, organizar e checar os dados obtidos, selecionar e conduzir a produção dos recursos visuais, assumir total responsabilidade pelo que diz e defende.

Sugerimos algumas questões que podem contribuir para a leitura e a compreensão do texto "Dossiê Energia".





### QUESTÃO 1

Faça uma lista dos títulos das partes do dossiê e seus respectivos subtítulos, na ordem em que aparecem na publicação.

Como o texto é complexo, propomos uma leitura global. Essa leitura ajuda o aluno a criar mapas interpretativos e uma visão geral das informações, facilitando a compreensão do texto. De preferência, use a lousa para esse fim. O trabalho pode ser coletivo. Os alunos folheiam o texto e identificam as partes. Um aluno pode fazer o registro na lousa.

O dossiê é subdividido em quatro partes com os seguintes títulos:

"O mundo movido a petróleo" (págs. 30– 40)

"Alternativa sob suspeita" (págs. 41–43)

"É hora do plano B" (págs. 44–47)

"Brasil: energia múltipla" (págs. 48–53)

Cada uma das partes tem seus tópicos:

"O mundo movido a petróleo" (págs. 30–43)

- Matriz de energia
- Substituir é o lema
- Cotação do petróleo em alta
- Motivo de disputas
- Expansão da Ásia

"Alternativa sob suspeita" (págs. 41–43)

- Riscos e conflitos
- Brasil e América Latina

"É hora do plano B" (págs. 44–47)

- Novas formas de energia
- Matriz alternativa
- Plano B de Brasil
- Bagaço de cana e palha de arroz

"Brasil: energia múltipla" (págs. 48–53)

- Desafio crescente
- A evolução da matriz
- Álcool versus gasolina
- Para além do álcool
- Planejamento é essencial
- Autossuficiência

### QUESTÃO 2

Organize as palavras dos subtítulos das partes em campos semânticos.

Propomos uma organização possível:

Palavras mais relacionadas a recursos naturais: petróleo, bagaço de cana, palha de arroz, álcool, gasolina.

Palavras mais relacionadas a nomes de países e continentes: Ásia, Brasil, América Latina.

Palavras mais relacionadas a prospectivas: substituir, novas, plano B, evolução, expansão, planejamento, autossuficiência.

Palavras mais relacionadas a contradições: riscos, conflitos, disputas, desafio.

### QUESTÃO 3

Observe o resumo da página 53 e construa uma definição para energia e matriz.

É interessante que os alunos produzam uma paráfrase por escrito dos verbetes.

### QUESTÃO 4

Considere as informações obtidas nas questões anteriores e formule hipóteses sobre o conteúdo do texto "Dossiê", redigindo um pequeno texto de no máximo dez linhas.

Essa atividade é fundamental para recuperar o tema e ativar as habilidades de predição.

## ETAPA 2 | Formulação de hipóteses com base em elementos paratextuais (II)

A leitura aqui proposta é a de identificar os títulos dos gráficos, das tabelas, de esquemas, infográficos e mapas na ordem em que eles aparecem nas matérias impressas. Títulos como "60 anos de energia" e "Quem consome energia" (pág. 32) ou "A importância do carbono" (pág. 35) etc.

Da mesma forma que na etapa anterior, esses nomes devem ser listados em campos semânticos. Após a listagem, peça aos alunos que retomem o texto produzido na questão 4 da etapa 1 e revejam ou complementem as hipóteses que eles haviam formulado.





# HISTÓRIA DA LITERATURA

## REFERÊNCIAS NO GUIA

De olho na história: "400 anos do Padre Antônio Vieira", pág. 242

## COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ➔ Identificar em um texto procedimentos explícitos de remissão ou referência a outros textos.
- ➔ Justificar em um texto o recurso a formas de apropriação textual: como paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre.
- ➔ Identificar uma interpretação adequada para um determinado texto literário.
- ➔ Estabelecer relações entre as condições histórico-sociais (políticas, religiosas, morais, artísticas, científicas, estéticas, econômicas etc.) de produção de um texto literário e fatores linguísticos de sua produção (escolha de gêneros, temas, assuntos, estruturas, finalidades, recursos).
- ➔ Comparar e confrontar pontos de vista diferentes relacionados ao texto literário, no que diz respeito a: histórias de leitura; deslegitimação ou legitimação popular ou acadêmica; condições de produção, circulação e recepção; agentes no campo específico (autores, financiadores, editores, críticos e leitores).
- ➔ Articular conhecimentos literários e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas e pragmáticas) autorizadas pelo texto, para explicar ambiguidades, ironias, expressões figuradas, opiniões ou valores implícitos.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 5

## SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Esse texto se caracteriza como um artigo de divulgação da esfera jornalística. Seu tema está relacionado ao fato de que em 2008 se relembra os 400 anos de nascimento do padre Antônio Vieira (1608-1697). Observe que o *Guia* foi publicado em 2008. O artigo está relacionado a um link temático próprio: De olho na história. Não é assinado. Sua construção está pautada em recuperar as informações sobre Vieira em ordem cronológica (nascimento – vida – morte) com base em uma entrevista com o historiador Clóvis Bulcão, autor do livro *Padre Antônio Vieira – Um esboço biográfico* (José Olympio, 2008), que traça a biografia do autor. Pelo linque em que o artigo se encontra e pelo status do entrevistado (historiador), a abordagem fica mais centrada no relato de episódios históricos que marcaram a vida de Vieira.

**DE OLHO NA HISTÓRIA**

**400 anos do Padre Antônio Vieira**

**H**á 400 anos, em 6 de fevereiro de 1608, nasce em Lisboa aquele que se tornaria um dos primeiros expoentes da prosa barroca do século XVII e da oratória religiosa, o padre Antônio Vieira. Os sermões de Vieira tornaram-se clássicos por seu domínio excepcional da língua portuguesa – ainda antes do nascimento de uma literatura no Brasil –, bem como pelo repertório de temas históricos e políticos tratados.

Ainda criança, Antônio Vieira mudou-se para o Brasil. “Em 1623, aos 15 anos, o menino de origem humilde foge de casa e ingressa na Companhia de Jesus”, explica o historiador Clóvis Bulcão, autor de *Padre Antônio Vieira – Um Esboço Biográfico*, a ser publicado até o fim deste ano pela editora José Olympio.

Vieira inicia sua pregação combatendo a invasão holandesa em Pernambuco, no Nordeste, que o leva a produzir o célebre *Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda*. Também defendeu escravos e índios contra os colonizadores. Viajou para o Amazonas, e sua oposição ao comércio de índios culminou com a expulsão dos jesuítas dali.

Em 1641, Vieira segue com a comitiva do filho do vice-rei do Brasil para as cerimônias de coroação de dom João IV, que assume o trono após o fim do

domínio espanhol sobre Portugal, e é designado pelo novo monarca para missões diplomáticas na Holanda e na França. É na política que se movimenta com mais desenvoltura. “Vieira tinha um projeto político. Achava que o mundo seria dominado por Portugal, mas a partir do Brasil”, diz Bulcão. “Nesse idealismo, misturam-se misticismo e política”, completa.

Em Portugal, Vieira adere ao sebastianismo – crença na ressurreição de dom Sebastião, morto em 1578, na Batalha de Alcácer Quibir, travada na África contra os maquimanos. Dom Sebastião havia morrido solteiro, em consequência o trono espanhol havia governado Portugal por 60 anos.

Regressa ao Brasil, em 1653. Dez anos depois, é acusado de heresia pela Inquisição. “O pretexto foi sua crença no sebastianismo, sob censura da Inquisição, mas, na verdade, ele foi levado de volta a Portugal e condenado pela defesa dos índios e pelas críticas aos colonizadores”, diz Bulcão. A pena é revogada em 1675. A essa altura, o religioso já é célebre em Portugal, no Brasil e até em Roma, sede da Igreja Católica. “Multidões compareciam a seus sermões”, conta Bulcão. O padre Antônio Vieira volta ao Brasil em 1681 e passa a se dedicar ao trabalho de finalizar sermões inacabados e escrever novos. Morre em Salvador, em 1697, aos 89 anos.



“Para um homem ver a si mesmo são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelho e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo há mister luz, há mister espelho, e há mister olhos. Que coisa é a conversão de uma alma senão entrar um homem dentro em si, e ver-se a si mesmo? Para esta vista são necessários olhos, é necessária luz, e é necessário espelho. O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento.”

**Trecho do Sermão da Sexagésima, de 1655**

ILUSTRAÇÃO: ZE ORIO



## ETAPA 1 | Retomada das informações antes da leitura do texto

Sugerimos que, antes da leitura do texto, o professor retome alguns aspectos históricos e literários essenciais, provavelmente estudados pelos alunos nas séries anteriores, como: o que é o Barroco (simbiose Portugal/Espanha/Brasil); qual seu contexto histórico, sociológico e político (a colonização do Brasil, os intelectuais da Companhia de Jesus, as disputas pelas terras, o Sebastianismo, a Inquisição, o poder ideológico da Igreja etc.); qual seu contexto cultural e filosófico (as crenças de época); qual seu contexto no campo artístico (o diálogo entre as diferentes artes, gêneros valorizados, o público da literatura, os autores da literatura, os gêneros em moda, os recursos expressivos mais utilizados etc.).

Ao finalizar a aula, peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre a vida e a obra de Padre Antônio Vieira e tragam na aula seguinte. Essa pesquisa pode ser realizada pela internet ou no próprio livro didático. Não há necessidade de registrá-la por escrito. A ideia é simplesmente trazer cópia de dados já existentes.

(Indique o site [http://www.arqnet.pt/dicionario/vieira\\_antoniop.html](http://www.arqnet.pt/dicionario/vieira_antoniop.html) – Portugal Dicionário Histórico – Biografia crítica apurada pelo autor com base nos estudos do brasileiro João Francisco Lisboa)

## ETAPA 2 | Análise da pesquisa comparada ao texto de leitura (I)

Sugerimos que os alunos organizem em sequência de datas as informações do artigo, da data de nascimento à data de morte. Ao realizarem essa sequência, eles observarão vários “buracos informativos” no artigo. Por exemplo: quando Vieira chega ao território brasileiro?, quando regressa a Portugal? (observe a ambiguidade do segundo parágrafo). Aos 15 anos, ele está em Portugal ou no Brasil?, e assim por diante. Com base na pesquisa realizada, os alunos podem preencher esses buracos e recuperar os dados biográficos do autor. A atividade pode ser coletiva, com alguém escrevendo na lousa essa retomada biográfica.

Veja um trecho da biografia citada. Seria interessante compará-lo com os dados do segundo parágrafo apresentados:

Nasceu em Lisboa a 6 de fevereiro de 1608, sendo baptizado no dia 15 desse mês na Sé metropolitana da mesma cidade; fal. na Baía a 18 de Julho de 1697. Era filho de Cristóvão Vieira Ravasco, fidalgo de nobre ascendência, e de D. Maria de Azevedo.

Nos fins de 1615 partiu com a sua família para a Baía, não se sabe bem por que motivo, supondo com grande fundamento João Francisco Lisboa que foi por seu pai ter sido nomeado secretário do governo da Baía, lugar que efectivamente por muito tempo exerceu. A 20 de Janeiro de 1616 iam naufragando nos baixos da Paraíba, e quase milagrosamente se salvaram. Ainda depois teve Antônio Vieira uma gravíssima doença, de que escapou para glória do seu nome e da sua pátria, que tanto havia de ilustrar com o seu maravilhoso engenho.

Começou a estudar no colégio da Companhia de Jesus, mostrando, contudo, no princípio dificuldades em aprender. É de crer que os padres jesuítas, vendo o grande talento que o seu juvenil discípulo manifestava, procurassem o mais possível, como sempre faziam,

atraí-lo ao seu grémio. Diz o próprio P. Antônio Vieira, que sentiu uma grande vocação para a vida religiosa numa tarde de Março de 1623, quando estava ouvindo o P. Manuel do Carmo pregar, fazendo uma descrição do inferno. É bem possível, que efectivamente, sentindo desabrochar em si próprio o talento oratório, e percebendo que só no púlpito o poderia manifestar dum modo prestigioso, se sentisse arrastado para a carreira que tais triunfos lhe proporcionaria. Um dia manifestou a seus pais a vontade que tinha de professor, e eles opuseram-se terminantemente. Procuraram por todas as formas dissuadi-lo desse desejo, mostrando-lhe todos os seus inconvenientes, e tentando chamá-lo à razão, mas nada conseguiram. Cristóvão Ravasco manteve-se firme na recusa, e o filho esperou que o tempo o tornasse menos intransigente. Como assim não acontecesse, na noite de 5 de Maio de 1623 fugiu da casa paterna e foi para colégio dos jesuítas. Parece que os padres não seriam estranhos a essa resolução, porque, conforme dissemos, eles procuravam por todos os modos chamar para o seu instituto as grandes inteligências, e não desperdiçariam decerto um tal discípulo. Os pais empregaram ainda todos os esforços para o arrancarem do poder dos jesuítas, mas Antônio Vieira não se dissuadiu do seu propósito, e no fim dos dois anos de noviciado fez os primeiros votos, e a 6 de Maio de 1625 passou à classe dos escolares, ligando-se então por votos secretos e tomando cargo das obrigações do ensino.

Fonte: Disponível em [http://www.arqnet.pt/dicionario/vieira\\_antoniop.html](http://www.arqnet.pt/dicionario/vieira_antoniop.html), acesso: 16 de janeiro de 2008

## ETAPA 3 | Análise da pesquisa comparada ao texto de leitura (II)

Retome com os alunos os temas dos sermões de Vieira, principalmente o *Sermão da Sexagésima*.

Há vários resumos na internet.

## ETAPA 4 | Compreensão do texto do artigo

Inicialmente, peça aos alunos que leiam o artigo. Posteriormente proponha a eles que desenvolvam as seguintes questões de compreensão, oralmente ou por escrito.

### QUESTÃO 1

Por que o título do texto é “400 anos do Padre Antônio Vieira”?

O ano 2008 marcou os 400 anos de nascimento (1608) de Padre Antônio Vieira.

### QUESTÃO 2

O que significa o gênero de texto denominado sermão?

Sermão é um discurso religioso geralmente pregado nas igrejas para o público que lá frequenta (oratória religiosa). Destaque-se que na época poucas pessoas sabiam ler.

### QUESTÃO 3

Todo sermão pode ser texto literário? Por que os sermões de Padre Antônio Vieira são considerados clássicos da literatura lusófona?

Nem todo sermão é literatura. Os sermões de Padre Antônio Vieira não nasceram como textos de literatura *strictu sensu*; eles foram, ao longo do tempo, incorporados pelos críticos literários como representativos da literatura em Língua Portuguesa. O autor, além de proferir

seus sermões, também os registrou por escrito. Dessa forma, pode-se observar o trabalho com a linguagem que ele fez. Essa metalinguagem dos sermões de Vieira foi estudada, analisada e julgada pelos críticos como literária. Aqui vale a pena discutir como um texto que não nasce literário se transforma em literatura.

#### QUESTÃO 4

Segundo o artigo, quais são os principais temas dos sermões de Vieira? Quais exemplos são dados no texto que representam esses temas?

No primeiro parágrafo, afirma-se que são temas históricos e políticos.

No terceiro parágrafo, afirma-se que: "Vieira inicia sua pregação combatendo a invasão holandesa em Pernambuco, que o leva a produzir o célebre *Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda*."

Pressupostos do tema podem ser encontrados nas seguintes passagens do texto: "Também defendeu escravos e índios contra os colonizadores ... sua oposição ao comércio dos índios" (terceiro parágrafo). As citações de Bulcão também podem ser mencionadas.

#### QUESTÃO 5

No primeiro parágrafo, por que se afirma que os sermões de Vieira antecedem o "nascimento de uma literatura brasileira"?

Porque, para muitos críticos literários, a literatura brasileira propriamente dita surge com o evento do Romantismo (século XVIII). Retomar essa questão com os alunos, objeto de estudo das séries iniciais do Ensino Médio.

#### QUESTÃO 6

Sublinhe no artigo as passagens em que o jornalista cita literalmente as falas de sua fonte, Clóvis Bulcão. Essas falas são mais factuais ou mais opinativas.

- a) Segundo parágrafo: "Em 1623, aos 15 anos ... Companhia de Jesus" (fato)
- b) Quarto parágrafo: "Vieira tinha um projeto ... misticismo e política" (opinião)
- c) Sexto parágrafo: "O pretexto foi sua crença no Sebastianismo ... críticas aos colonizadores" (opinião)
- d) Sexto parágrafo: "Multidões compareciam a seus sermões" (fato)

#### QUESTÃO 7

Estabeleça uma relação de causa e consequência entre a adesão ao Sebastianismo e o julgamento de Vieira pela Inquisição.

Observe os parágrafos 5 e 6. Vieira é acusado pela Inquisição (consequência) porque adere ao Sebastianismo (causa).

### ETAPA 5 | Compreensão do excerto do sermão

Sugestão de questões de análise do excerto do sermão.

Observe ao lado da página um trecho do *Sermão da Sexagésima*, de Vieira. Identifique as passagens desse texto que apresentam algumas das características estilísticas típicas da linguagem do autor como:

- **Constantes interrogações que lhe permitem conduzir sua argumentação:** "Que coisa é a conversão de uma alma senão entrar um homem dentro de si e ver-se a si mesmo?"

- **Jogos de analogias:** "O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento".
- **Conexões causais:** "Se tem espelho e é cego (causa), não se pode ver por falta de olhos (consequência). Se tem espelho e olhos, e é de noite (causa), não se pode ver por falta de luz (consequência)". Explore com os alunos esses jogos de palavras típicos dos discursos de Vieira.
- **Falsas generalizações a partir de uma premissa:** "Logo há mister luz, há mister espelho e há mister olhos". Esclareça o significado de mister (necessário, imprescindível).
- **Imagens pragmáticas e sensoriais:** olhos, espelho e luz.
- **Metáforas:** "O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento". Entre outras, observe a metáfora da pergunta retórica. Amplie essa análise, se possível. Analise com os alunos a questão 53 do Simuladão, na pág. 233.

#### QUESTÃO 53

O céu estrela o azul e tem grandeza  
Este, que teve a fama e a glória tem  
Imperador da língua portuguesa,  
Foi-nos um céu também.

No imenso espaço seu de meditar,  
Constelado de forma e de visão,  
Surge, prenúncio claro de luar,  
El-Rei D. Sebastião.

Mas não, não é luar: é luz e etéreo.  
É um dia; e, no céu amplo de desejo,  
A madrugada irreal do Quinto Império  
Doira as margens do Tejo.

No poema acima, de seu livro *Mensagem*, Fernando Pessoa homenageia um grande vulto, um "herói", do passado de Portugal. O grande vulto em questão, cujo quarto centenário de nascimento se comemora neste ano, é um dos maiores prosadores de toda a Europa de seu tempo, homem veemente e sonhador, como indicam as referências do poema a seu culto sebastianista e a sua utopia do Quinto Império da humanidade. Trata-se de: **a)** Gil Vicente; **b)** Sá de Miranda; **c)** Luís de Camões; **d)** Padre Antônio Vieira; **e)** Eça de Queirós

#### RESPOSTA : D

Pessoa se refere a Padre Antônio Vieira, caracterizando-o como grande escritor (seus sermões estão entre os maiores tesouros da prosa de Língua Portuguesa) e grande sonhador (esperava o regresso de dom Sebastião, o rei jovem desaparecido em sua louca guerra africana, e sonhava com a ascensão de seu país decaído, que se tornaria a nova potência mundial, encabeçando, com a Igreja Católica, o imaginado Quinto Império da humanidade).



## Tema 4

# REFORMA ORTOGRÁFICA

## REFERÊNCIAS NO GUIA

Reforma ortográfica: "Nossa língua vai mudar", págs. 208–211

## COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar em textos de diferentes gêneros as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro; reconhecer as categorias explicativas básicas da área, demonstrando domínio do léxico da língua.
- Identificar a relação entre preconceitos sociais e usos da língua, construindo, a partir da análise linguística, uma visão crítica sobre a variação social e regional.
- Justificar marcas no texto de variação linguística, no que diz respeito aos fatores geográficos, históricos, sociológicos, técnicos e, também, às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; à seleção de registro em razão da situação interlocutiva (formal, informal); aos diversos componentes do sistema linguístico em que a variação se manifesta: na fonética, no léxico, na morfologia, na sintaxe.
- Resolver problemas de ortografia, de concordância, de regência, de colocação pronominal ou de pontuação, em determinado enunciado, aplicando os conhecimentos da norma padrão da língua portuguesa.
- Planejar previamente a fala levando em conta a intencionalidade do locutor, as características do receptor, as exigências da situação e os objetivos estabelecidos.
- Produzir um artigo de opinião com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 6

## SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

### ETAPA 1 | Definição do que é ortografia

O tema está na moda. Muitas são as opiniões sobre a lei que disciplina a reforma ortográfica. Trata-se do Decreto nº 6583, de 29 de setembro de 2008.

*Promulga o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.*

Muitas são as dúvidas. Aproveite o momento para discutir esse tema, considerando a reportagem "Nossa língua vai mudar".

Esclareça aos alunos o sentido de ortografia (escrita correta das palavras). A questão da escrita correta das palavras deve ser tomada como diferencial sociológico de avaliação pejorativa de quem escreve "errado", que é julgado de imediato como ignorante (um preconceito linguístico). A preocupação das pessoas com a atual reforma está muito relacionada ao mito instaurado da ignorância e mexe com preconceitos arraigados, como o de que há uma língua certa (a norma-padrão) e outras incorretas.

É um momento interessante para quebrar esse ideário naturalista. As línguas mudam, como mudam as regras da grafia das palavras. As línguas são sistemas arbitrários de representação. A ortografia é também arbitrária.

Peça aos alunos que leiam o tópico "Português no mundo" (na pág. 209) e destaque esse processo diacrônico de variação linguística.

### ETAPA 2 | Identificando as mudanças

A chamada do texto faz uma proposta interessante: "Escrevemos esta reportagem com as regras do acordo ortográfico. As palavras que mudam para os brasileiros estão em **negrito**; as que aceitarão duas grafias têm um traço embaixo".

Peça aos alunos que listem as palavras em **negrito** do texto (apenas as da página 209) e depois expliquem quais foram as mudanças. Basicamente, a marca do trema (tranquilo) e do ditongo aberto nas paroxítonas (ideia). Peça-lhes também que observem o número de palavras dessa página. Pergunte: "A mudança foi significativa?" Ela é praticamente nula.

Em compensação... Peça a eles que listem as palavras **grifadas**. As que aceitarão as duas grafias (muitas delas estranhas aos brasileiros) são mais relacionadas ao português de Portugal. A verdade é que no acordo Portugal venceu (essa é a minha opinião). Mesmo que o texto afirme o contrário.

### ETAPA 3 | Entendendo o processo das mudanças

Peça aos alunos que leiam o texto de apresentação (nas págs. 208–209) da reportagem e abra um debate sobre as restrições às mudanças, o impacto econômico dessas mudanças (como a reedição de todos os livros, gramáticas e dicionários), o prazo de uma implantação de fato do acordo. Observe que

**LÍNGUA PORTUGUESA Reforma ortográfica**



**NOSSA LÍNGUA VAI MUDAR**

Escritores esta reportagem com as regras do acordo ortográfico. As palavras que mudam para os brasileiros estão em negrito; as que se tornaram grafias têm um traço embaixo

**Alfabeto**

Alfabeto: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.

**Consoantes**

Consoantes: B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, X, Z.

**Vogais**

Vogais: A, E, I, O, U.

**Letras**

Letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.

**Regras**

Regras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.

**Exemplos**

Exemplos: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.

**LÍNGUA PORTUGUESA Reforma ortográfica**

**Em Portugal, mais de 70 mil pessoas assinaram um abaixo-assinado contra mudanças na ortografia**

**Portugal de lá e de cá**

**Alfabeto**

Alfabeto: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.

**Consoantes**

Consoantes: B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, X, Z.

**Vogais**

Vogais: A, E, I, O, U.

**Letras**

Letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.

**Regras**

Regras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.

**Exemplos**

Exemplos: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.

ninguém precisa trocar de dicionário ou gramática (há um apelo publicitário muito grande para esse fim).

## ETAPA 4 | Conhecendo as novas regras

Análise com os alunos cada uma das novas regras de ortografia indicadas no tópico **As regras do acordo (págs. 210-211)**.

Peça aos alunos que se preparem para um debate a ser realizado na próxima aula sobre o acordo ortográfico, levantando ideias prós e contras, inclusive as que estão no texto, principalmente no tópico "Português de lá e de cá" (pág. 210).

## ETAPA 5 | Debate sobre as mudanças considerando os textos lidos

**Sugestão**

A classe poderá formar três grupos de discussão, um com os alunos que não concordam com as mudanças; outro, com aqueles que concordam; e mais um com aqueles que concordam em termos.

O professor pode ser mediador do debate, dando voz e tempo a cada grupo para que defenda suas ideias.

## ETAPA 6 | Produção de artigo de opinião sobre o tema Proposta de Redação

Redija um artigo de opinião sobre o seguinte tema: "Prós e contras do acordo ortográfico: as mudanças propostas valem a pena?"

O artigo será publicado numa seção denominada Fala Estudante! na versão on-line do *Guia*. Ela tem como objetivo divulgar o ponto de vista dos jovens sobre temas ou acontecimentos de impacto nacionais e internacionais.

Para redigir esse artigo, você pode utilizar informações do texto do *Guia* "Nossa língua vai mudar" e outros que você pesquisou ao fazer o debate em sala de aula.

### Observações ao aluno:

- 1) Não se esquecer de dar um título ao artigo.
- 2) Escrever o texto na modalidade-padrão (norma culta) da língua portuguesa.
- 3) Assinar e datar o texto antes de entregar.
- 4) Trata-se de uma situação simulada. O texto final não será efetivamente enviado à publicação.

## CRITÉRIOS DO SARESP 2008 PARA ATRIBUIR CONCEITOS NA REDAÇÃO

**Redação em branco** – Esse conceito se aplica quando o aluno entregou a folha de redação em branco ou escreveu até sete linhas.

**Redação anulada** – Esse conceito se aplica quando o aluno anulou propositalmente a redação, isto é, colocou APENAS desenhos, palavras, protestos, sinais gráficos etc.

**Redação em registro não alfabético** – Esse conceito se aplica quando o aluno escreveu o texto em outro sistema de escrita que não o alfabético.

**Produziu o texto, mas não atendeu à proposta de redação** – Esse conceito se aplica quando o aluno produziu um texto sobre outro tema e/ou em outro gênero ou APENAS copiou, literalmente, os textos da proposta.

**Produziu o texto e atendeu à proposta de redação** – Esse conceito se aplica quando o aluno produziu um texto com base na proposta de redação. Nesses casos, avaliar cada uma das competências: CI (tema), CII (gênero), CIII (coesão/coerência), CIV (registro) e CV (proposição). Os conceitos devem ser aplicados para cada uma das competências em particular, considerando-se a seguinte distribuição: nível 1 – Insuficiente; nível 2 – Regular; nível 3 – Bom; nível 4 – Muito Bom.

### Competência esperada

Produzir um artigo de opinião com base em uma proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

### Competências avaliadas

- **Competência I** – Tema – Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de redação.
- **Competência II** – Gênero – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais do gênero.
- **Competência III** – Coesão/Coerência – Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.
- **Competência IV** – Registro – Aplicar as convenções e normas do sistema da escrita.
- **Competência V** – Proposição – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema.